

**ATA 15/2005 CONSELHO MUNICIPAL DE SAÚDE**

Aos 04 dias do mês de agosto de 2005, as 19:00Hs, tendo por local o Auditório da Secretaria Municipal da Saúde, na Av. João Pessoa, 325, reuniu-se o Conselho Municipal de Saúde, para tratar da seguinte Pauta. 1)Apresentação, 2)Faltas Justificadas, 3)Leitura da Ata Resumida 14/05, 4)Aprovação da Ata 13/05, 5)Informes e 6)PAUTA PRINCIPAL: 9 a)Qualisus HPS e b)Projeto Básico da Conferência Municipal de Gestão do Trabalho e Educação em Saúde. Estavam presentes os seguintes Conselheiros: **1)Nei Carvalho, 2) Oscar Paniz, 3)José Antônio dos Santos, 4)Angela Regina Groeff Nunez, 5)Deoclides de Almeida, 6)Maria Ivone Dill, 7)Elen Maria de Borba, 8)Nidia Albuquerque, 9)José Carlos Vieira, 10)Ana Maria Cirne, 11)Luciana Zanetti, 12)Sérgio Marques, 13)Alexandre Kuplich, 14)Mariza de Fátima Waschburger, 15)Sandra Lúcia Santos Medeiros, 16)Carlos Geyer, 17)Lisia Hausen Gabe, 18)Paulo Antônio Stölben, 19)Ana Maria Moreira, 20)Isis Azevedo Silveira, 21)Vera Pasini, 22)Antonia da Silva, 23)Alair Rosinete Silva, 24)Jairo Tessari, 25)Alcides Pozzobon, 26)Izolda Machado Ribeiro, 27)Raul Martins, 28)Márcia Nunes.** Estavam presentes os seguintes Conselheiros Suplentes. **1)Maria Leticia de Oliveira Garcia, 2)Ernani Tadeu Ramos, 3)Humberto José Scorza, 4)Maria Geneci Macedo, 5)Débora Raymundo Melechi, 6)Rosa Anacleta Vaz Carvalho.** Justificaram a não presença: Claudia Feldmann, Maria Encarnacion, Paulo Henrique Rodrigues, Maria Helena França, Roger Rosa, Rosana Glock. O Coordenador NEI CARVALHO encaminha a leitura da Ata Resumida 14/05 a qual é feita pela Conselheira Dra. ANA MARIA CIRNE. O Sr. Coordenador pergunta à Plenária se há alguma correção na Ata 013/05, para podermos colocá-la em votação. Não havendo nenhuma manifestação a mesma vai à votação, sendo aprovada por 15 votos favoráveis, nenhum contrário e 4 abstenções. O Coordenador encaminha os informes, e a Dra. ANA MARIA MOREIRA é a primeira a se manifestar. Diz ela que o Simers fez uma pesquisa, dentro do Programa "Álcool, quem paga esta conta?" no Centro e Cidade Baixa, referente o cumprimento da Lei Municipal 9.432 a qual proíbe a venda de bebidas alcoólicas, cigarros e assemelhados, para menores de 18 anos, crianças e adolescentes. Dos 145 pesquisados, só 5 tinham alguma coisa sobre isso e só um Cartaz estava colocado de maneira visível. Então, em parceria com a Prefeitura, no caso a SMIC, com o DECA, Departamento Estadual da Criança e do Adolescente e a Vida Urgente, estamos começando hoje um trabalho de visita nos bares, para colocar este cartaz(Dra. ANA trouxe diversos cartazes, para distribuição aos membros da Plenária). Diz que não ficará até o fim da reunião, pois iniciarão, hoje, as 21:00 hs. a distribuição deste material. Fala o Conselheiro OSCAR PANIZ, primeiramente falando sobre um convite para uma Conferência que é: Atenção em Saúde Bucal no Brasil e Cuba, que acontecerá dia 9 de Agosto, no Auditório do Hospital de Clínicas, as 19:30 hs. O Conselheiro se reporta ao Sr. RAUL MARTINS e diz que no dia 25 de julho, as 14:00 hs houve uma capacitação sobre o acesso de Conselheiros ao Fundo Municipal de Saúde. Diz o Conselheiro OSCAR que achou o que foi apresentado muito fraco. Ficou-se de conversar para continuarmos, para nos aprofundarmos mais, pois os dados ali apresentados, para mim, é possível ter acesso. A proposta era de naquela tarde irmos das 14 as 17 Hs, mas não durou uma hora e também outras pessoas acharam muito pouco consistente o apresentado. Então a proposta é continuarmos e melhorar mais o que foi apresentado. Fala o Conselheiro VIEIRA do Extremo-Sul. Diz estar muito chateado com o Gestor. Vim aqui fazer um apelo para que o pessoal visitasse nossas Unidades, pois estamos em uma crise muito grande. O Dr. MARCELOS MATIAS nos visitou esta semana e eu fiquei chateado demais com o que aconteceu para mim, lá no Extremo – Sul. O Dr. MARCELO visitou nossa região, a Restinga, o Lami, a Ponta

53 Grossa, só que não visitou, e não sei porque, a nossa Unidade do Belém Novo. Eu havia  
54 falado com o RAUL, com o Dr. MARINON, que nós estávamos desde o dia 28 de junho,  
55 ficamos 32 dias sem médico algum na nossa Unidade do Belém Novo. Quem está  
56 sofrendo com esta conseqüência sou eu, pois a Comunidade está "baixando o laço" em  
57 mim. O Dr. RAUL disse que em cinco dias resolvia a situação nossa lá, que já passou.  
58 Falei com o Dr. MARINON PORTO, que em cinco dias resolvia, que também não  
59 resolveu. A Unidade durante a noite está bem, pois temos o Projeto do Inverno lá. Estão  
60 atendendo muito bem. Mas durante o dia não temos Médico. Tudo que é "câncer" atiram  
61 lá em Belém Novo, e não é de agora. Queremos uma solução. Queria perguntar ao Dr.  
62 RAUL, pois entreguei na outra Reunião para ele, uma cópia de uma denúncia que tive lá  
63 na Unidade e ficou de me dar uma resposta, que não tive até agora e vou deixar uma  
64 cópia com o Conselho Municipal de Saúde( a mesa recebe do Sr. VIEIRA uma cópia do  
65 texto referido).Obrigado. Fala o Sr. RAUL MARTINS, que diz que a Secretaria tem sido  
66 pautada em alguns momentos da não afirmação da importância dos Servidores  
67 participarem das instâncias do Controle Social, mais especificamente nos Conselhos  
68 Distritais. Esta semana foi encaminhado, e gostaria de deixar claro para todos os  
69 Servidores, um "E-mail" com as seguintes palavras. "Colegas. Reconhecendo a  
70 importância do Controle Social exercido pelo Conselho Municipal de Saúde e Conselhos  
71 Distritais, encaminho anexo o Cronograma de Reuniões dos mesmos e incentivo a  
72 participação de todos os Servidores, nestas e em todas outras instâncias do Sistema  
73 Único de Saúde. Cordialmente, PEDRO GUSS. Junto com este "E-mail" vai o calendário  
74 de reunião de todas as regionais. Isto foi várias vezes falado, que nós desestimulávamos.  
75 Em alguns momentos foi dito que nós proibíamos as pessoas de participar. Não existe  
76 isso. Fala a Conselheira LETICIA, e informa que o Conselho Distrital Glória-Cruzeiro-  
77 Cristal tem uma nova Coordenação, pois todos sabem que o Sr. DARCI faleceu. O Vice  
78 Coordenador, que assumiu, pediu para sair. Isto nos obrigou a fazer uma nova Eleição,  
79 em reunião ordinária do Conselho. Ficou o Sr. IVO FORTES de Coordenador e dois Vice.  
80 Um da Categoria dos Trabalhadores, que é o PEDRO, que é Assistente Social e outro  
81 pelos Usuários, que é o CLODOMAR, aqui presente. Oportunamente encaminharemos  
82 por escrito, inclusive com a nossa representação neste Conselho. Fala agora a ANA, que  
83 se apresenta como Enfermeira Residente da Escola Murialdo. Diz que estão com  
84 indicativo de paralisação das atividades, dia 11 de agosto. Quarta-feira, dia 10 estaremos  
85 fazendo uma Plenária na Escola de Saúde Pública, as 17:30 horas, com os Residentes,  
86 com os Conselhos Locais, com os movimentos organizados, com os usuários, que se  
87 engajaram nesta luta, para fazer um Cronograma de mobilização e discussão, para  
88 quinta-feira. A justificativa para nossa paralisação não vem de agora. Ela é um problema  
89 não só dos Residentes do Murialdo, mas da Residência do Partenon como um todo. A  
90 gente tem ali 7 Unidades Básicas, que por baixo, atende umas dez mil famílias. A que eu  
91 trabalho atende dezesseis mil. Temos certeza de que se não fosse a Residência, os  
92 usuários do Partenon não teriam acesso à saúde. Sabemos que aquela parte da cidade  
93 não foi municipalizada. O que culminou para nossa paralisação, foi que o Estado, após  
94 nossa férias de Julho, quando voltamos para as Unidades, demitiu 6 Professores  
95 Médicos fazendo com que nosso sistema de Ensino fique prejudicado. Sabemos que as  
96 Residências de Saúde hoje são uma Proposta de Ensino de Vanguarda que vem para  
97 sanar um problema na formação para o SUS, que é a fragmentação na nossa  
98 Graduação. Não estamos tendo condições mínimas de fazer o Processo Educativo,  
99 minimamente saudável, nestas Unidades, com tantas pessoas assim, para atender, pois  
100 o Murialdo, a Escola de Saúde Pública, o Governo do Estado e o Município de Porto  
101 Alegre, não estão dando subsídio para isto. Houve esta demissão de 6 Preceptores  
102 Médicos, o Contrato dos Profissionais da Higienização dos Postos foi cancelado. Uma  
103 pessoa que entrega malote foi deslocada para limpar as Unidades e o faz com  
104 precariedade e tivemos então a Sala de Vacina interdita, na sexta-feira. A Sala de

105 Curativo não tem condições de fazer curativo. Consideramos que isto não é um ambiente  
106 salutar para uma Unidade de Saúde. Não é um ambiente salutar para uma Residência  
107 Integrada e está convidando a todos para participarem destas discussões e tentar elevar  
108 um pouco o nível de saúde de nossa população. Fala o Conselheiro DEOCLIDES, que  
109 como vice-coordenador do Conselho Distrital do Partenon assina embaixo tudo o que foi  
110 falado pela ANA. Diz também que no Orçamento Participativo deste ano foi demandado,  
111 por enquanto, mais 9 Equipes de PSF. Por levantamento feito, o Partenon precisaria de  
112 15 Equipes de PSF. Fala o Conselheiro PAULO STOELBEN que vem hoje aqui dizer que  
113 como não esta funcionando a Comissão de Fiscalização do Conselho Municipal de  
114 Saúde, e como membro do Conselho Estadual de Saúde, dentro da Comissão de  
115 Fiscalização daquela Entidade, estamos fazendo Fiscalizações em Porto Alegre. Então,  
116 se alguém, por ventura, não conseguir resolver seus problemas no Conselho Municipal,  
117 podem passar lá na Comissão que nós estaremos verificando. Outra coisa, Sr. RAUL  
118 MARTINS, é em relação ao Projeto da Anemia Falciforme, que era para se ter uma  
119 resposta até 28 de julho e pelo que sei não saiu o Projeto ainda? Estamos aguardando.  
120 Fala o Sr. DALMÁS, que cumprimenta a todos e diz que quer se referir ao que se  
121 esperava, desde que foi fundado o PSF da Morada da Hípica, onde seriam implantadas 2  
122 Equipes . Porque ali, no caso da Hípica, cresce aceleradamente. Ao lado da Hípica  
123 existem famílias que não podem ser Cadastradas e nem atendidas pois não fazem  
124 parte. Como não foi possível, imediatamente, as promessas do ex-Gerente Distrital, do  
125 Centro-Sul, Dr. MARCO ANTÔNIO VIEGAS, e que iriam colocar uma Segunda Equipe,  
126 até o fim do ano, pois a Secretaria iria contratar 88 Médicos para suprir os PSF. Isso nós  
127 acreditávamos que era possível. E agora, como o Gerente foi demitido, na última reunião  
128 do Conselho Distrital, a representante do novo Gerente, disse que não havia contratação  
129 nenhuma possível. Isso tudo eram inverdades. Os que estão permanecem e nada mais  
130 vai ser contratado. Nesse caso ficou prejudicado o PSF Morada da Hípica, pois não será  
131 mais contratada uma nova Equipe. Eles continuarão a atender aqueles mil que a Equipe  
132 atende e ali vivem 4 mil famílias, que ficarão esperando serem atendidos. Muito obrigado.  
133 Fala a Dra. ANA MARIA CIRNE, avisando que amanhã inicia a III Conferência de Saúde  
134 do Trabalhador, conforme a programação que já está em material gráfico que todos  
135 devem ter pego na entrada ou já recebido. Também já estamos agendando as Pré-  
136 Conferências sobre Gestão do Trabalho e Educação em Saúde nos Conselhos Distritais.  
137 O Coordenador NEI CARVALHO aproveita e diz que esta Conferência talvez tenha sua  
138 data alterada, pois não haverá tempo para fazerem as Licitações. Na próxima reunião da  
139 Comissão deveremos tratar desta questão. Fala também o NEI sobre o que disse o  
140 PAULO STOELBEN, que já que o Conselho Municipal não tem como fazer Fiscalização o  
141 Conselho Estadual irá fazer. Solicita ao PAULO, se é isto mesmo. Este confirma, e diz  
142 que já estão fazendo Fiscalização em Porto Alegre. Diz o NEI que devemos ajustar  
143 algumas coisas. Sabemos que nós não estamos conseguindo Usuários para montar a  
144 nossa Comissão. No momento já estamos numa situação bem melhor e tu mesmo está te  
145 propondo a contribuir. Nós vamos avançar nesta Comissão, mas me parece que isto fica  
146 uma espécie de intervenção. Acho que o Estado tem o direito de fazer a fiscalização que  
147 quiser, mas não pode ser desta forma. Acho que temos que conversar com o  
148 CACHANOSKI para ver melhor isto. A legitimidade da Fiscalização em Porto Alegre é de  
149 nosso Conselho. Poderíamos fazer um debate mais harmônico. Meu princípio não é de  
150 desarmonia. Continua o Coordenador NEI e diz que quando estava saindo, pela tarde, na  
151 portaria do prédio, recebeu um documento, que vinha do Secretário PEDRO GUSS.  
152 Estranhou pois quando o Gabinete manda documentos a Secretaria do Conselho  
153 protocola os mesmos. Recebi na portaria e não devia ter recebido, mas por educação o  
154 fiz. Passa então o Sr. NEI a ler a correspondência(Ofício 834/05), que ficará com cópia  
155 anexa a esta Ata. Nesta correspondência o Secretário solicita mais prazo para apresentar  
156 ao Conselho o Programa da Anemia Falciforme. Se manifesta a Sra. MARA LANA, que

157 como componente da Comissão de Saúde da População Negra, do CMS e da  
158 Coordenação de Políticas de Igualdade Racial do GHC, diz que gostaríamos tanto por  
159 uma quanto por outra, de participar das discussões e criação deste Plano. Gostaríamos  
160 que fossem convidados outros serviços de Porto Alegre, como HPV, Hemocentro,  
161 Faculdade de Farmácia da UFRGS que tem contribuído junto ao Ministério da Saúde  
162 neste assunto e tem muito para somar. Obrigado. Fala o HUMBERTO SCORZA, dizendo  
163 que quando o PAULO nos deu o informe, a maneira como foi feita não foi adequada.  
164 Deixo claro, NEI, que penso que não é uma questão de intervenção do Conselho  
165 Estadual, no Conselho de Porto Alegre. Durante a tua fala corrigiste o rumo. Parceria  
166 devemos aceitar. Devemos reconhecer nossas limitações, que existem a tempo. Não só  
167 na questão da Fiscalização. Achar que o Conselho Estadual não possa intervir nos  
168 Conselhos Municipais é algo um pouco complicado. Vai intervir onde? Tenho certeza que  
169 temos que fazer uma mesa de conversação e ver como isso pode ser operado. Se  
170 manifesta a Conselheira MARIA IVONE DILL dizendo que já no ano passado solicitou  
171 uma fiscalização no Hospital Petrópolis, na questão da Oftalmologia, pois o atendimento  
172 lá é péssimo. É raro a pessoa resolver seu problema. Cai na fila novamente. Fala o Sr.  
173 RAUL MARTINS, dizendo querer esclarecer a fala do PAULO STOELBEN, referente a  
174 Fiscalização. O Controle Social é uma fiscalização cotidiana que acontece no âmbito dos  
175 municípios. Demonstra claramente a capacidade do cidadão do município dar conta de  
176 suas demandas. Como várias pessoas vieram aqui hoje falar dos problemas que temos  
177 na nossa rede. O DALMÁS, o VIEIRA. Esta é a Fiscalização, é o Controle Social, que  
178 acontece no dia-a-dia, rotineiramente. Temos sim necessidade de Comissão de  
179 Fiscalização, para eventos pontuais. Não consigo entender a fala de que o Conselho  
180 Estadual de Saúde já esta fazendo Fiscalização, porque isso sim é atropelar o bom  
181 senso, é atropelar uma possibilidade de parceria e acredito na capacidade deste  
182 Conselho fazer fiscalização. Não temos nenhum medo de qualquer tipo de fiscalização,  
183 pois este é o papel do Controle Social. Não consigo entender a postura do Conselho  
184 Estadual, dita como está, pelo PAULO. É aceitar que a Secretaria Estadual pode intervir  
185 diretamente em POA, passar por cima do Gestor que tem Gestão Plena. Se o Conselho  
186 Municipal pedir ajuda ao Conselho Estadual, isto é tranquilo, pois se estamos com  
187 dificuldades com a nossa Comissão de Fiscalização, vamos lá. Sem nenhum  
188 entendimento, sem nenhum bom senso, já estar fazendo fiscalização em POA,  
189 seguramente vamos ao Conselho Estadual, enquanto Gestor, protestar sobre isto.  
190 Estamos protestando em nome do Gestor Municipal, porque estamos sendo  
191 desrespeitados. Fala o Conselheiro JAIRO TESSARI, que também é membro da Mesa do  
192 Conselho Estadual. Diz que esta questão trazida aqui não foi encaminhada e discutida  
193 naquele colegiado. Cheguei atrasado, não sei como o assunto chegou até aqui. Temos  
194 que discutir isso lá. É claro que em várias situações, a Comissão de Fiscalização do  
195 Conselho Estadual já esteve em vários municípios, mas isto é sempre em parceria com o  
196 Conselho Municipal e de forma alguma a mesa do Conselho Estadual vai concordar que  
197 se crie este tipo de animosidade. Conversaremos com nossos colegas de Mesa amanhã  
198 e daremos uma pronta resposta à este Conselho. Fala o PAULO STOELBEN, que diz  
199 que muitas pessoas daqui são do Conselho Estadual e como a Comissão de Fiscalização  
200 é autônoma e estão chegando muitas reclamações. Se nós não temos a fiscalização aqui  
201 no Município, o Estado está fazendo. Só trouxe esta questão, pois o VIEIRA trouxe uma  
202 dificuldade da sua comunidade. Se está saindo errado, temos que discutir lá, mas não  
203 que a gente queira interferir aqui no Gestor. O Coordenador NEI CARVALHO encaminha  
204 a Pauta Principal, solicitando ao Dr. ARTUR PEREIRA FILHO, Diretor do HPS que se  
205 manifeste. Este diz então que a idéia era que hoje se trouxesse o Planejamento  
206 Estratégico do Hospital, para conhecimento da Plenária, mas que em função das  
207 mudanças ocorridas na Direção isto não poderá ser feito hoje. Trouxe então o que já está  
208 acontecendo em relação ao Qualisus no HPS e solicita ao Dr. SÉRGIO

209 SCHAEFFERDECKER, para fazer a apresentação. Este umprimenta a todos, dizendo  
210 que o HPS estará sempre integrado neste movimento que visa trabalhar em benefício de  
211 toda a Comunidade. Diz o Dr. SÉRGIO, que recebeu uma tarefa árdua, difícil, que é a de  
212 acompanhar a implantação do Qualisus, palavra muito bonita, que significa Qualificar o  
213 SUS. Diz ele que o HPS é uma estrutura da Prefeitura de POA. Tem o financiamento  
214 completo, com origem no Orçamento Municipal. Foi fundado a 61 anos e seu  
215 atendimento é 100% SUS. Caso isto não esteja ocorrendo, comuniquem a Direção, que  
216 serão tomadas as medidas necessárias. Utilizamos os mesmos princípios do SUS.  
217 Universalidade, Equidade, Gratuidade e Eficiência. Buscamos prestar atendimento único,  
218 de forma igualitária em Urgência e Emergência, em trauma, integrando o ensino e a  
219 pesquisa à assistência, melhorando a qualidade de atendimento ao paciente que nos  
220 procura. Todo o trabalho de Ensino e Pesquisa que é feito é drenado para a área  
221 assistencial, para atender em torno de 870 pacientes/dia, com média de 2.100  
222 procedimentos, pois alguns pacientes têm mais de um procedimento a ser realizado. A  
223 média diária são 25 pacientes de internação grave, que são as UTIs. Que entram  
224 normalmente pela sala de Politraumatizados. A média de internação/ocupação com gente  
225 do interior é de 40%. Fizemos uma pesquisa e tem municípios que são campeões em  
226 mandar pacientes para o HPS, onerando o nosso sistema e muitas vezes sem uma  
227 pactuação devida. Viamão, Canoas, Eldorado, Guaíba, Gravataí, representam em média,  
228 dia-a-dia, de 15% a 20% de pacientes. A taxa média de ocupação é sempre acima dos  
229 100%. Temos em torno de 1.500 funcionários, que se revezam 24 horas, com todas as  
230 dificuldades da emergência diária de saúde. Este novo Projeto do Ministério da Saúde  
231 estabelece a busca da melhoria no atendimento das Emergências. Porto Alegre foi  
232 contemplada por este Projeto e o HPS foi um dos escolhidos em receber esta ajuda,  
233 como um reconhecimento pelos seus 61 anos de trabalho e de ser referência nacional  
234 em Emergência e Trauma, como se tem constituído até agora. Este Projeto não é apenas  
235 a colocação de verba para que seja feita uma parede, ou um leito ou a construção de  
236 uma Enfermaria. Ele implica também em algumas tomadas de posições, em alguns  
237 compromissos de comportamento que se estabelecem, como rotinas médicas,  
238 assistenciais e que darão então, garantidas estas rotinas, o melhor atendimento. É  
239 baseado em algumas Diretrizes. Compromissos realizados efetivamente e cobrados  
240 através de reuniões periódicas e que a Equipe que comanda isto, nacionalmente, se  
241 reporta a Secretaria Municipal da Saúde e com a Direção do Hospital, na correção de  
242 rumos e busca de metas. Descreve então o Dr. SÉRGIO, através do data show as  
243 diversas plantas que compõe a alteração do Projeto. Explica como deverão funcionar os  
244 código de cores, que darão o risco de prioridade e de gravidade: "determina que se tenho  
245 uma unha encravada, eu espero quanto o necessário, até que nenhuma gravidade maior  
246 esteja na minha frente, mesmo que tenha chegado duas horas depois". Estamos falando  
247 de tipos de gravidades em pacientes, não em ordem de chegada de pacientes ao  
248 sistema. Todo este trabalho acontece baseado no resultado de cinco grandes comissões  
249 que estão permanentemente se encontrando no Hospital, procurando alcançar o objetivo  
250 das Metas ou Eixos, estabelecidos pelo Qualisus. Continua o Dr. SÉRGIO, descrevendo  
251 como ficarão as áreas físicas, por exemplo, hoje o Raio X está no primeiro andar e isto  
252 trás transtornos evidentes pois como os pacientes são recebidos no térreo, têm o  
253 desconforto de irem ao primeiro andar e após retornarem novamente. Isso muda, com a  
254 vinda do Raio X para baixo. Completando a apresentação do Dr. SÉRGIO, o Dr. ARTUR  
255 PEREIRA FILHO, Diretor do HPS, diz que a grande importância do Qualisus para o HPS  
256 é que ele propicia praticamente a reforma de todo o Hospital, desde que estas metas  
257 sejam alcançadas. A Sala do Gesso, que o paciente tem que pegar elevador, também  
258 será no térreo. A Sala 2, que é a de Suturas e a Sala 6, serão juntas, tornando mais ágil o  
259 atendimento e aumentando 4 leitos. O Poli também será acrescido de um leito. O Dr.  
260 SÉRGIO intervém e diz que o que irá acontecer não é uma obra, mas um compromisso

261 de comportamento. O Coordenador NEI CARVALHO abre para intervenções da Plenária  
262 e o primeiro a falar é o Sr. JAIRO TESSARI, que diz que se existe uma unanimidade no  
263 Rio Grande do Sul e em Porto Alegre, esta é o HPS. É um patrimônio do Rio Grande do  
264 Sul e uma referência nacional. Lembra o JAIRO das dificuldades dos Hospitais  
265 Filantrópicos quando a gente vê o HPS dizendo que é 100% SUS. Infelizmente nós não  
266 podemos dizer isto. Mas isto nós temos obrigação de esclarecer, pois aquele serviço que  
267 é 100% SUS é público, porque tem sua Folha de Pagamento financiada e é a única forma  
268 que ele tem de ser 100% SUS. 50% de um Hospital são despesas com Folha de  
269 Pagamento e a remuneração pelos serviços é a mesma que o serviço privado recebe.  
270 Por isso que temos uma legislação que exige de nós atender entre 60% a 70% pelo SUS.  
271 Temos que nos virar para resolver os 30%. É uma irresponsabilidade atender SUS acima  
272 de 70% se não há folha de pagamento orçamentada. Fala o Conselheiro HUMBERTO  
273 SCORZA, lembra da importância dos debates de Projetos neste Conselho para o HPS.  
274 Recorda da implantação do SAMU, da aprovação da verba do Fonplata. Questiona o  
275 HUMBERTO se os Planos de Saúde repõe os custos de pacientes que recebem os  
276 primeiros socorros do Hospital. As companhias de Seguro também certamente não o  
277 estão fazendo. A TÂNIA FAILACE pergunta sobre a questão dos policiais armados que  
278 adentram ao HPS, sem norma alguma e a questão da privacidade . Houveram mais  
279 manifestações do Sr. LABATUT, do Sr. DALMÁS, O Conselheiro OSCAR aproveita a  
280 presença do Sr. RAUL MARTINS, e solicita que o Gestor se faça presente nas reuniões  
281 do Conselho Gestor do HPS, pois esta é uma dificuldade que vem desde a criação do  
282 mesmo e que ainda não tivemos a presença de representante da nova Administração da  
283 Secretaria, neste ano. Parece que o Dr. PEDRO GUSS se comprometeu de a partir da  
284 próxima reunião, a Secretaria se fazer presente. Fala a Conselheira LETICIA GARCIA,  
285 que lembra da importância da Política de Humanização do SUS. No ano passado,  
286 lembra, tivemos um trabalho feito pela Faculdade de Educação no sentido de capacitar  
287 os trabalhadores em Saúde nesta questão da Humanização. Pensa que deveria haver  
288 uma continuidade e que não aconteça somente no HPS, mas que atinja toda a Rede.  
289 Responde o Dr. ARTUR. Diz que quanto a Humanização já houve um avanço e dá como  
290 o exemplo do quarto andar onde praticamente não existe o leito extra. Fala o Dr.  
291 SÉRGIO, dizendo que o SAMU é um serviço do Município e não do HPS, que recebeu no  
292 último trimestre, em média mensal, 68.000 ligações por mês e que o número de trotes  
293 chega a 80% destas. A população precisa ser esclarecida e orientada não só para  
294 receber um atendimento humanizado, mas ela precisa respeitar o custo operacional num  
295 processo destes, que é muito pesado para o Gestor, para a população e para o  
296 profissional. O HPS tem como todos os Hospitais de Urgência, no mundo, as suas  
297 dificuldades. Sustenta-se através de Planejamento, Trabalho e Corpo Clínico. Haverão  
298 erros, mas por favor que estes erros não sejam julgadores, sejam esclarecedores do  
299 processo. O Processo é de construção permanente. Nos Estados Unidos, um País muito  
300 rico, a Emergência é um caos, atualmente. Não há nenhum americano que se preze  
301 como Médico, que atue como Emergencista. Se manifesta o RAUL MARTINS, para  
302 responder colocações que foram feitas no começo da Plenária. Para o OSCAR, sobre a  
303 prestação de contas, está sendo providenciado. Para o VIEIRA, do Extremo-Sul, que está  
304 cobrando a questão de Belém Novo. Esta é a fiscalização é o controle social que nós  
305 queremos. Não queremos nenhum tipo de parceria que feche os olhos para coisas  
306 erradas. Estas questões de Recursos Humanos que o VIEIRA falou , nós dissemos,  
307 vamos resolver, mas o Médico entrou em Licença Prêmio, a Médica engravidou. No  
308 serviço público, não temos a agilidade necessária para substituir estes profissionais como  
309 gostaríamos. Sobre a Fala da ANA CECÍLIA, representando o Murialdo, nos preocupa,  
310 pois a Prefeitura é citada. Não tem nada a ver com o que está acontecendo e o pessoal  
311 sai antes, sem ouvir a reposta. Sobre as demandas dos PSF, que o DEOCLIDES levanta.  
312 É uma demanda que vem de 1998 e nós temos que resolver. A pauta do HPS é muito

313 importante. Lembramos que ontem Canoas entrou em Gestão Plena. Foi aprovado na  
314 CIB Estadual. É um avanço muito grande para POA, pois estando em Gestão Plena, com  
315 um Pronto Socorro, que entra em operação, com o novo Hospital da Ulbra, com 500  
316 leitos, que deverá entrar em operação, teremos uma diminuição sim da chegada à Porto  
317 Alegre destes pacientes. Estamos com uma Licitação na rua para a contratação de um  
318 serviço que vai cobrar o DPVAT, e será um ganho colossal para o HPS e para qualquer  
319 Hospital. Temos respaldo jurídico já e vamos fazer a cobrança. Sobre os Planos de  
320 Saúde, também vamos cobrar sim. Este demanda mais tempo pois é do respaldo jurídico  
321 que precisa, mas será implementado. Uma coisa que me deixa feliz é que temos o PACS  
322 que está cheio sim de gente, mas ninguém fica sem atendimento. Somos criticados,  
323 quando temos 32 pacientes numa Unidade de Psiquiatria, que só cabe 8, mas eles não  
324 são jogados na rua. E este esforço sobre humano não é a estrutura física que permite  
325 mas sim os profissionais que permitem esta carga de trabalho adicional. Estes  
326 trabalhadores, LETICIA, precisam que a gente tenha muita atenção com eles. O Pronto  
327 Socorro é parte da Secretaria Municipal de Saúde e até a bem pouco tempo tentou ser  
328 uma Secretaria completamente estanque, disputando espaço. Ele é parte da Saúde de  
329 Porto Alegre. Nesta Gestão, temos feito questão de pautar o tempo inteiro. A situação  
330 que temos hoje no HPS é uma situação que busca superar suas dificuldades estruturais,  
331 que não ocorrem de ontem para hoje, de um governo para outro. O HPS tem recebido  
332 recursos do seu tamanho, mas ele está inserido num contexto que mudou. Temos uma  
333 estrutura de saúde na cidade muito maior, do que a 20 ou 60 anos atrás. Ela consome  
334 mais recursos que o próprio HPS. Diz o Sr RAUL MARTINS que a partir da próxima  
335 reunião do Conselho Gestor do HPS, a Secretaria estará sempre lá. O número de  
336 Conselhos, de reuniões que a gente tem que participar, temos, as vezes, que fazer a  
337 "Escolha de Sofia". E sobre o SAMU, ele não pode continuar a ser chamado em  
338 momentos inadequados. Vamos fazer processos educativos para dar mostrar a  
339 população a verdadeira função do SAMU. O esforço que o HPS tem feito para superar  
340 suas dificuldades, torna a Direção do Hospital alvo de muita crítica. Por isso tivemos uma  
341 mudança na Direção do HPS, fruto de um re-arranjo interno, das pressões que a Direção  
342 vinha sofrendo. Dr. ARTUR conduziu isto com muita tranquilidade. Não tivemos nenhuma  
343 repercussão. O VIEIRA, Conselheiro da Extremo-Sul lembra que se vamos educar a  
344 população em relação ao SAMU, devemos fazer isso em relação aos profissionais da  
345 própria SAMU pois tivemos na região um trabalho de parto e o SAMU foi chamado e o  
346 funcionário disse a quem chamava que a ambulância não iria e que a pessoa "teve nove  
347 meses para guardar dinheiro para pegar um táxi". Fala também o HUMBERTO, e diz que  
348 o Conselho deveria se manifestar sobre estas questões referentes ao Seguro que o HPS  
349 não recebe, aos Planos de Saúde. Diz o RAUL que estão providenciando as cobranças,  
350 mas que se houvesse uma Moção de apoio do Conselho à esta iniciativa de cobrar o  
351 DPVAT seria extremamente importante. Nos dá o respaldo do Controle Social, que  
352 estaria dizendo ao Gestor que quer uma providência sobre isto e que poderá ser anexado  
353 ao Processo. Reforça então o Coordenador NEI CARVALHO, que temos dois  
354 encaminhamentos, 1) de que se faça esta Moção de apoio à Secretaria da Saúde no  
355 sentido de cobrar o DEP VAT e 2) o Programa de Capacitação permanente aos  
356 Trabalhadores, proposto pela Conselheira LETICIA. Propõe a Sra. IOLANDA DALMÁS  
357 que também a questão do PSF Moradas da Hípica também tenha um encaminhamento,  
358 pois existe uma pessoa, aqui presente, que justamente necessita levar uma resposta  
359 àquela comunidade. Fala a MÁRCIA, representante da Moradas da Hípica, reforça o que  
360 o Sr. DALMÁS já citou nos informes, de que o Gerente anterior havia prometido para  
361 Setembro a chegada da nova Equipe. Eu preciso ter uma resposta para dar aos  
362 moradores de lá. O Sr. RAUL MARTINS diz à ela então que se propõe a ir lá conversar  
363 com aquela comunidade, e dizer que o Dr. MARCOS cometeu um equívoco grave. Era  
364 uma situação que ele não tinha controle. Nisto ele se equivocou. E muito, pois se eu

365 como Secretário Municipal da Saúde, neste momento em exercício, não tenho como dizer  
366 que amanhã terei Médico lá. Ele não poderia ter assumido esse compromisso. Marquem  
367 a data que nós vamos lá. Propõe o NEI, que ao final da Plenária, as partes se encontrem  
368 e marquem esta data. Encaminha então o Coordenador o último ponto de pauta. Diz que  
369 temos a próxima Conferência, que é de Gestão do Trabalho e Educação em Saúde e que  
370 estávamos em dificuldades em buscar recursos para bancar esta Conferência. Temos  
371 conversado com o RAUL no sentido de adequar isto. Dia 10, as 14 horas, teremos uma  
372 reunião com os Coordenadores de Conselhos Distritais, onde a Secretaria deverá  
373 analisar com o Conselho o Plano de Aplicação de um valor de R\$700.000,00 referentes a  
374 antiga Municipalização Solidária. O Coordenador propões a plenária que utilizemos  
375 partes destes recursos para cobrir o Orçamento de R\$35.700,00 valor orçado para  
376 fazermos a próxima Conferência. O Sr. RAUL MARTINS concorda em discutir com o  
377 Conselho a idéia. Então o Coordenador solicita que a Plenária se manifeste através do  
378 voto. Por unanimidade é aprovada a proposta. As 21:50 hs, nada mais havendo é  
379 encerrada a Plenária e lavrada a presente Ata.

380

381

382

NEI CARVALHO  
Coordenador CMS

OSCAR RISSIERI PANIZ  
Secretário

383

384

Ata aprovada na reunião Plenária do dia 01/09/2005.

385